



ATA SUMÁRIA DA 41ª REUNIÃO AORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE
SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN – IPREV

I. DATA, LOCAL E HORA:

Em 09 de agosto de 2018, às 11:17, na sede do IPREV situada na Rua Cícero Hipólito da Rocha, 23, Santa Terezinha, São Gonçalo do Amarante/RN.

II. MEMBROS PARTICIPANTES:

- 1 – Élia Maria De Barros Aprígio – Presidente do IPREV
- 2 – Vinício Ferreira Da Costa Neto – Diretor Financeiro do IPREV;
- 3 – Haroldo Helinski Holanda – Assessor Contábil do IPREV;
- 4 – José Batista Rangel – Servidor da Secretaria Municipal de Finanças (contador).
- 5 - Maria Dilma De Medeiros – Servidora da Secretaria Municipal de Finanças (contadora).

III. PAUTA:

1º PONTO: Alocação dos recursos resultante das receitas menos as despesas do corrente mês;

2º PONTO: Realocações de recursos;

IV. ASSUNTOS TRATADOS:

A reunião foi presidida pela Presidente do IPREV, que iniciou os trabalhos lendo o relatório da LEMA sobre as alocações e realocações que está anexo a esta ata. Foi iniciado o debate acerca das alocações. O conselheiro Rangel sugeriu investir no fundo de investimento apresentado pela consultoria o valor disponível na conta 27-6 de recebimento de valores do COMPREV. Por unanimidade foi decidido realizar esta aplicação. A Presidente Élia opinou realocar valores do IRF-



IPREV – Instituto de Previdência Municipal de São Gonçalo do Amarante
Rua Pastor Cícero Hipólito da Rocha, nº 23, Santa Terezinha
São Gonçalo do Amarante/RN CEP 59.290-000
CNPJ 11.447.510/0001-28



M1 da Caixa para outro fundo de acordo com as sugestões dos outros conselheiros. Vinício sugeriu uma realocação de 5 milhões de reais para aplicação no fundo de investimento Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores Multimercado, o mesmo citado anteriormente apresentado pela consultoria de investimento. Por unanimidade o comitê de investimento resolveu realizar a realocação citada acima. Em relação aos rendimentos mensais ficou decidido, por unanimidade, a aplicação no fundo de investimento Caixa Capital Protegido Brasil Ibovespa II FIC Multimercado.

Por fim, sem mais nada a ser tratado, às 12:05hs a Presidente do IPREV deu por encerrada a reunião, lavrando a presente ata que será assinada por todos os membros presentes.

ÉLIA MARIA DE BARROS APRÍGIO
PRESIDENTE DO IPREV

VINÍCIO FERREIRA DA COSTA NETO
Diretor Financeiro do IPREV

HAROLDO HELINSKI HOLANDA
Assessor Contábil do IPREV

JOSÉ BATISTA RANGEL
Contador

MARIA DILMA DE MEDEIROS
Contadora

RES: Alocação

De: Vitor Leitão (vitor@lemaef.com.br)

Para: financeiro.iprev@yahoo.com; presidente.iprev@saogoncalo.rn.gov.br

Cc: matheus@lemaef.com.br; everardo@lemaef.com.br; felipe@lemaef.com.br

Data: sexta-feira, 3 de agosto de 2018 17:37 BRT

Prezado Vinício, bom dia.

Fizemos uma análise da carteira do IPREV e a seguir faço alguns comentários.

1. A carteira tem um perfil extremamente conservador.

- a) Atualmente, o IPREV possui entre IRF-M1, CDI e IDKA2 aproximadamente 64% do total dos recursos. Estes estão na lista das aplicações mais conservadoras disponíveis aos RPPS.
- b) Há ainda aproximadamente 10% do patrimônio do IPREV no fundo CAIXA GESTÃO ESTRATÉGICA que atualmente possui a carteira formada por IRF-M1 (40%), IMA-B5 (40%) e os outros 20% entre títulos prefixados e pós fixados de prazo muito curto. Ou seja, o fundo, embora seja livre para escolher sua composição, atualmente está com perfil bem conservador.
- c) O fundo CAIXA IRF-M, composto apenas por títulos públicos prefixados (LTN), tem a liberdade de escolher LTN de qualquer prazo. Atualmente, esse fundo possui 44% em LTN com vencimento em abril/2019, ou seja, similar ao IRF-M1.
- d) Quando somamos todos estes fundos chegamos a um total de 86,4% do total dos recursos.

2. Os fundos mais voláteis de renda fixa são pouco representativos.

- a) O IRF-M1+, embora entre os mais voláteis, por permitir LTN com prazos mais longos, atualmente possui 56% de sua carteira composta por LTN com vencimento em abril de 2019, também similar ao IRF-M1. Atualmente, possui 2,34% do PL do IPREV.
- b) Já o IMA-B, mais volátil, possui 3,96%, divididos em quatro fundos.
- c) Portanto, se considerarmos a os 44% mais voláteis do IRF-M1+ e o IMA-B, temos 5% do total da carteira com volatilidade em renda fixa.

3. Os fundos de renda variável também são pouco representativos

- a) Atualmente, o IPREV possui quatro fundos de ações que somados têm 4,72% do patrimônio.
- b) Estes fundos são de características diferentes (Ibov ativo, Dividendos, Small Caps e BDR). Isso, por si só, já é uma diversificação tendo em vista que os fundos possuem em suas carteiras ações de empresas com características distintas.
- c) Além dos fundos de ações, o IPREV possui ainda 2,45% em fundo multimercado. Este fundo possui uma mescla de renda fixa com renda variável e é de capital protegido.

Em resumo, entendemos que a carteira poderia carregar um pouco mais em renda variável tendo em vista que a aplicação nos fundos IMA-B, por exemplo, diante da instabilidade política, nos deixará muito exposto à volatilidade. Além disso, o mercado está cada vez mais convencido que a Selic permanecerá em 6,5% ao longo deste ano (que deixa os IMA-B muito vulneráveis) e deverá subir no próximo ano (o que é ruim para os IMA).

Como alternativa, entendemos que o % alocado em IRF-M1 poderá ser reduzido gradativamente ir sendo alocado em fundos multimercado, de ações e imobiliário.

Temos ainda a possibilidade de alocação de recursos em FIDC, FIP (esses dois só para investidores qualificados. Para que o IPREV se torne qualificado, deve aderir ao Pró-Gestão). Temos ainda como opção CDB de bancos menores (até o limite do FGC, que é R\$ 250 mil cada) que oferecem retornos melhores do que os de grandes bancos.

Caso a intenção seja manter a carteira com o mesmo perfil conservador, sugiro pelo menos que os recursos sejam alocados nos fundos BB ALOCAÇÃO ATIVA ou CAIXA GESTÃO ESTRATÉGICA.

Uma atitude que podemos tomar é a de simplificar a carteira, isto é, há os fundos BB PREV IRF-M1 e CAIXA IRF-M1, por exemplo. Esses fundos são muito similares. É desnecessário manter os dois.

O mesmo vale para os fundos IMA-B (2 do BB, 1 da Caixa e 1 do BNB), IRF-M (BB e CEF), IDKA2 (BB e CEF), CDI (BB e BNB).

Apenas um fundo de cada benchmark é suficiente. Podemos fazer essa realocação buscando não migrar recursos de uma instituição para outra. É realmente uma forma de simplificar. Com essa atitude conseguimos reduzir a carteira dos atuais 19 fundos para 12 fundos, mantendo a mesma diversificação e o mesmo risco.

Se estiverem de acordo, podemos preparar uma sugestão de realocação dos recursos contemplando apenas essa simplificação.

O que acham?

Estamos a disposição.

At.,

De: Vitor Leitão [mailto:vitor@lemaef.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 16 de julho de 2018 16:45
Para: 'financeiro.iprev@yahoo.com' <financeiro.iprev@yahoo.com>;
'presidente.iprev@saogoncalo.rn.gov.br' <presidente.iprev@saogoncalo.rn.gov.br>
Cc: 'Matheus Crisóstomo' <matheus@lemaef.com.br>; 'Everardo Matias' <everardo@lemaef.com.br>; 'Felipe Rocha' <felipe@lemaef.com.br>
Assunto: RES: Alocação

Vinício, boa tarde.

Como a greve dos caminhoneiros aconteceu no final de maio, os efeitos foram mais sentidos no mês de junho, o que impactou negativamente alguns indicadores do mercado.

Ainda foi um mês ainda com bastante volatilidade, porém, o resultado do IPREV ficou praticamente zerado, apenas 0,03% de valorização.

O que acabou agravando o resultado foi o IPCA que veio muito elevado em função da greve. A previsão para o acumulado de 2018 era de 4,03% e passou para 4,17%, elevando a meta atuarial.

O IRF-M passou o mês praticamente todo no negativo (chegou a 2% negativo), se recuperou e encerrou positivo apenas no último dia com 0,03%. O Gestão estratégica chegou a 0,63% negativo, mas encerrou o mês com valorização de 0,45%.

Os índices IMA-B, IMA-B5+ e Ibovespa encerraram o mês negativos.

Vale ressaltar que o fundo BDR, que não possui relação com o Ibovespa, encerrou o mês com 4% de valorização. Até o dia 12 de julho, a rentabilidade é positiva e 3%.

Ainda continuamos acreditando que a medida que o mês das eleições se aproxima e o cenário não se altera, os investidores buscam diminuir suas posições em ativos mais arriscados e procuram ativos com características mais conservadoras.

Ainda assim, acreditamos haver espaço para um pouco mais de risco na carteira do IPREV, com multimercado e ações. Atualmente há 50% apenas em IRF-M1.

Caso queiram manter o perfil conservador, nossa sugestão é que apliquem em fundos DI.

At.,

Vinício, bom dia.

Como você acompanhou, maio foi um mês muito ruim conforme relatamos em nosso boletim e na Carta Mensal.

Argentina recorrendo ao FMI, alta dos juros pagos pelo Tesouro norte-americano, encerramento do ciclo de queda da Selic e a greve dos caminhoneiros foram os fatores que levaram ao mau resultado de maio.

Em junho o cenário permanece muito instável, com nova de juros nos EUA e a expectativa do mercado de reversão do ciclo de juros já a partir da próxima reunião.

A volatilidade do câmbio tem feito o mercado rever as projeções e começa a prever uma alta dos juros. Como você sabe, há uma relação inversa entre taxas de juros e preços dos títulos públicos, ou seja, essa expectativa de alta de juros faz os preços dos títulos públicos caírem. Isso vem ocorrendo desde o mês passado e tem causado esses maus resultados.

Além disso, as reduções das projeções de crescimento econômico e o fortalecimento das candidaturas de Bolsonaro e Ciro também tem pesado negativamente.

Continuamos acreditando que não é momento de reverter a carteira. O IPREV possui quase a metade de seu patrimônio aplicado no IRFM1 que é o índice mais defensivo, o que torna a carteira conservadora. A pequena parcela em renda variável deve ser mantida sempre olhando para um prazo mais longo. O IPREV não tem necessidade de utilização desses recursos no médio prazo e, por isso, tem tempo para esperar.

Como sugestão de alocação dos recursos novos para esse mês, indicamos o IRFM1.

Um abraço,

--

Vitor Leitão
(85) 98802-8448
LEMA Economia & Finanças